

ENFERMAGEM:

Assistência, gestão e políticas públicas em saúde

Carolina Carbonell Demori
(Organizadora)

Atena
Editora

Ano 2021

ENFER- MAGEM:

Assistência, gestão e políticas públicas em saúde

Carolina Carbonell Demori
(Organizadora)

Atena
Editora

Ano 2021

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

iStock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^a Dr^a Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^a Dr^a Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^a Dr^a Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof^a Dr^a Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^a Dr^a Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof^a Dr^a Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Prof^a Dr^a Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof^a Dr^a Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalo de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobom – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Profª Ma. Adriana Regina Vettorazzi Schmitt – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alexandre Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andrezza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Carlos Augusto Zilli – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará

Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Edson Ribeiro de Brito de Almeida Junior – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atilio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Prof. Me. Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho – Universidade Federal do Cariri
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramirez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Lilian de Souza – Faculdade de Tecnologia de Itu
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Livia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Me. Luiz Renato da Silva Rocha – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Prof. Me. Marcos Roberto Gregolin – Agência de Desenvolvimento Regional do Extremo Oeste do Paraná
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Dr. Pedro Henrique Abreu Moura – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Rafael Cunha Ferro – Universidade Anhembi Morumbi
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof. Dr. Sullivan Pereira Dantas – Prefeitura Municipal de Fortaleza
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Universidade Estadual do Ceará
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Enfermagem: assistência, gestão e políticas públicas em saúde

Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: Giovanna Sandrini de Azevedo
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os autores
Organizadora: Carolina Carbonell Demori

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E56 Enfermagem: assistência, gestão e políticas públicas em saúde / Organizadora Carolina Carbonell Demori. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-65-5983-301-6
DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.016211607>

1. Enfermagem. 2. Saúde. I. Demori, Carolina Carbonell (Organizadora). II. Título.

CDD 610.73

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.arenaeditora.com.br
contato@arenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, desta forma não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

A coleção “Enfermagem: Assistência, Gestão e Políticas Públicas em saúde” é uma obra dividida em quatro volumes que têm como enfoque afirmar a enfermagem enquanto ciência do cuidado, por intermédio de diversos trabalhos científicos que abrilhantam os volumes da obra.

Os capítulos são apresentados por estudantes de enfermagem, enfermeiros, pós-graduandos e pós-graduados de inúmeras instituições do Brasil, que firmam a pesquisa e a ciência como ferramenta de aprimoramento e qualificação da enfermagem. A coleção é composta por estudos reflexivos, pesquisas de campo, relatos de experiência e revisões literárias que perpassam nos diversos cenários da assistência de enfermagem.

O objetivo central foi apresentar de forma categorizada e clara estudos desenvolvidos em diversas instituições de ensino e pesquisa do país. Em todos esses trabalhos, as linhas condutoras foram a assistência de enfermagem em diferentes cenários de atuação, a gestão de enfermagem e a gestão do cuidado nos serviços de saúde, a saúde do trabalhador de enfermagem e a pesquisa e inovação na enfermagem.

O primeiro volume elenca capítulos que evidenciam os profissionais de enfermagem responsáveis por boa parte das ações assistenciais e, portanto, encontram-se em posição privilegiada para reduzir a possibilidade de incidentes que atingem o paciente, além de detectar as complicações precocemente e realizar as condutas necessárias para minimizar os danos. A Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), é referida por proporcionar cuidados individualizados, garantindo ao enfermeiro qualidade na execução de suas tarefas e ao paciente um tratamento diferenciado possibilitando o planejamento, a execução e avaliação dos cuidados realizados nos diferentes cenários de assistências.

O segundo volume traz ênfase às questões de gestão de enfermagem e gestão do cuidado de enfermagem, que podem ser definidos como um conjunto de processos utilizados para planejar, construir, equipar, avaliar e manter a confiabilidade dos cenários de atuação da enfermagem. Para garantir que a enfermagem, em qualquer nível de atuação, promova ações baseadas no conhecimento científico, torna-se imprescindível a aquisição de conhecimentos e habilidades técnicas, de gerenciamento, liderança e planejamento do cuidado no desenvolvimento de suas atividades laborais.

O terceiro volume elenca os capítulos relacionados a Saúde do trabalhador de enfermagem o qual enfrenta situações de risco no dia a dia, tais como sobreposição de funções, jornada de trabalho prolongada, conflitos interpessoais decorrentes do trabalho em equipe, deficiência de recursos materiais e humanos. Os autores trazem à tona a discussão de ordem física, organizacional e interpessoal envolvendo a saúde dos trabalhadores de enfermagem.

No último volume, os capítulos trazem a pesquisa e a inovação na enfermagem como elemento impulsionador da prática e a interface entre o cuidar e o pesquisar no

contexto hospitalar e da atenção primária. A produção do cuidado busca ampliar a qualidade das ações, estratégias de gerenciamento e da assistência de Enfermagem uma vez que a assistência prestada está voltada para a resolução imediata dos problemas de enfermagem levantados.

Temos como premissa a enfermagem como prática social. Não é possível termos enfermagem de qualidade apartada do trabalho em saúde de qualidade e eticamente comprometida com a vida das pessoas. A pesquisa em enfermagem começou a ser valorizada no Brasil a partir de 1972 com a implantação dos cursos de pós-graduação *stricto sensu*, depois disso, houve crescimento expressivo nas publicações de enfermeiros e estudantes da área, como consta nestes volumes, com diversos capítulos das mais diversas áreas de enfermagem. A partir destas publicações de resultados de estudos, podemos visar a qualificação de profissionais e pesquisadores no campo da ciência enfermagem.


Carolina Carbonell Demori

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A IMPORTÂNCIA DA MUDANÇA DE DECÚBITO COMO INTERVENÇÃO PARA PREVENÇÃO DE LESÃO POR PRESSÃO EM PACIENTES GRAVES


Thaiane do Carmo Wanderley
Larissa Houly de Almeida Melo
Glicya Monaly Claudino dos Santos
Tayane Campos da Silva
Josineide Soares da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0162116071>

CAPÍTULO 2..... 14

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM ÀS MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA SEXUAL

Ione Botelho Farias da Silva
Juliana Souza Lopes
Maria Viturina dos Santos Ramos Neta
Virgínia Rozendo de Brito

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0162116072>

CAPÍTULO 3..... 26

ASSISTÊNCIA EM SAÚDE NA CASA DE SAÚDE INDÍGENA SOB A ÓTICA DA EQUIPE DE ENFERMAGEM

Raphael Florindo Amorim
Kíssia dos Santos Dias França
Juliane Garcia Ferreira
Luzia Silva Rodrigues
Ana Paula Alves Barbosa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0162116073>

CAPÍTULO 4..... 42

SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE COM LEUCEMIA MIELOÍDE AGUDA E TUBERCULOSE PULMONAR

Lídia Rocha de Oliveira
José Erivelton de Souza Maciel Ferreira
Lilian Brena Costa de Souza
Talita da Silva Nogueira
Karla Torres de Queiroz Neves
Camille Catunda Rocha Moreira
Aline de Oliveira de Freitas
Aline Pereira do Nascimento Silva
Alanna Elcher Elias Pereira
Francisco Cezanildo Silva Benedito
Daniele Sousa de Castro Costa
Míria Conceição Lavinias Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0162116074>

CAPÍTULO 5.....52

SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A UM PACIENTE ESQUIZOFRÊNICO COM ANEMIA HEMOLÍTICA

José Erivelton de Souza Maciel Ferreira

Carolina Maria de Lima Carvalho

Lídia Rocha de Oliveira

Maria Jocelane Nascimento da Silva

Daiany Maria Castro Nogueira

Lilian Brena Costa de Souza

Beatriz de Sousa Santos

Raphaella Castro Jansen


Natalicy Felix Feitosa

Marks Passos Santos

Rafhael Fonseca

Danyelle Silva Alves

Francisco Cezanildo Silva Benedito

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0162116075>

CAPÍTULO 6.....63


IMPORTÂNCIA DA FERRAMENTA ASSISTENCIAL DE HUMANIZAÇÃO “O QUE IMPORTA PARA VOCÊ” PARA PACIENTES EM SITUAÇÃO INTRA-HOSPITALAR

Camila Carvalho Swinka

Luana Moraes Souza

Thaislayne Silvestre Salles

Lorena Silveira Cardoso

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0162116076>

CAPÍTULO 7.....73

ATENDIMENTO DE ENFERMAGEM NO PREPARO PARA O TRANSPLANTE DE RIM COM DOADOR FALECIDO

Gabriel Rodrigues Medeiros


Tatiane da Silva Campos

Viviane Ganem Kipper de Lima

Felipe Kaezer dos Santos

Arison Cristian de Paula Silva

Antônio Leojairo Campos Mendes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0162116077>

CAPÍTULO 8.....84

CONSULTA GINECOLÓGICA DE ENFERMAGEM NA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA

Letícia Beatriz Pinheiro Rocha

Martta Karolayne Silva dos Anjos


Taiany Maria de Melo Siqueira

João Victor Lopes Oliveira

Nayra Cristina da Silva

Rúbia Rafaella Oliveira de Albuquerque


Guilherme Henrique Santana
Diogo Henrique Mendes da Silva
Neyri Karla Gomes da Silva Barbosa
Flavia Cristina Silva
Vanessa Arruda Barreto
Maria Alice Abreu

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0162116078>

CAPÍTULO 9..... 93

CUSTOS DA FAMÍLIA NO CUIDADO DOMICILIAR DE IDOSOS COM FERIDA


Fernanda Vieira Nicolato
Edna Aparecida Barbosa de Castro
Anadelle de Souza Teixeira Lima

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0162116079>

CAPÍTULO 10..... 107

ASSISTÊNCIA DO ENFERMEIRO FRENTE À PREVENÇÃO DO VÍRUS PAPILOMA HUMANO


Mistiane Neves dos Reis
Maria Teresa Cicero Lagana
Mara Rubia Ignacio de Freitas

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.01621160710>

CAPÍTULO 11 119

DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM A MULHERES ATENDIDAS NO AMBULATÓRIO DE ENFERMAGEM PREVINA

Vitória Alves de Rezende
Leidiléia Mesquita Ferraz
Simone Meira Carvalho
Eduarda Silva Kingma Fernandes
Jusselene da Graça Silva
Áurea Cúgola Bernardo
Ana Claudia Sierra Martins
Gustavo Ubiratan Cardoso Correia
Jaqueline Ferreira Ventura Bittencourt

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.01621160711>

CAPÍTULO 12..... 132

ANÁLISE DA OCORRÊNCIA DE EVENTOS ADVERSOS PÓS-VACINAÇÃO – ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO

Thays Thatiane Guarnieri Marchiori
Ágata Bruna Neto Maia Pimentel
Fabyolla da Silva Lourenço
Bianca Rebessi Magalhães
Érica Tatiane Santos Silva Faria
Clarice Santana Milagres


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.01621160712>

CAPÍTULO 13..... 139

ORIENTAÇÕES NA MANIPULAÇÃO DE CATETER DE CURTA PERMANÊNCIA PARA HEMODIÁLISE NA LESÃO RENAL AGUDA

Eloiza de Oliveira Silva

Mirian Watanabe

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.01621160713>

CAPÍTULO 14..... 151

NURSING GUIDELINES TO PARENTS OF BABIES WITH PATAU SYNDROME - LITERATURE REVIEW

Raquel Petrovich Bagatim

Rodrigo Marques da Silva

Claudia Cristina Soares da Silva Muniz

Lincoln Agudo Oliveira Benito

Samuel da Silva Pontes


Amanda Cabral dos Santos

Cristilene Akiko Kimura

Sandra Rosa de Souza Caetano

Aline Castro Damásio

Alberto César da Silva Lopes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.01621160714>

CAPÍTULO 15..... 163

EFICÁCIA DO USO DO TORNIQUETE NO CONTROLE DE HEMORRAGIAS POR FRATURAS EXPOSTAS EM POLITRAUMATIZADOS

Rafael Andrade da Silva

Francisco Braz Milanez Oliveira

Ana Luísa de Sousa Ferreira

Maria de Fátima Silva

Fabiana de Lima Borba

Leiliane Barbosa de Aguiar

Hellen Arrais da Silva Cunha


Chrisllayne Oliveira da Silva

Paulo Sérgio Gaspar dos Santos

Juliana Helen Almeida de Lima

Mayra Raisalena Sousa

Ianna Matos Cruz da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.01621160715>

CAPÍTULO 16..... 174

ALEITAMENTO MATERNO: ESTRATÉGIAS PARA O FORTALECIMENTO DA PRÁTICA

Vanessa Aparecida Gasparin


Lilian Cordova do Espírito Santo

Tháís Betti

Bruna Alibio Moraes

Juliana Karine Rodrigues Strada

Erica de Brito Pitilin

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.01621160716>

CAPÍTULO 17..... 186

HANSENÍASE E ATENÇÃO BÁSICA: DESAFIOS DA ENFERMAGEM


Lays Lima Melo e Silva
Levy Melo e Silva
João Victor Lopes Oliveira
Nayra Cristina da Silva
Mariana Mylena Melo da Silva
Júlia Kauana Fernandes Moreira
Mayara Maria da Silva
Roberta Francisco Cruz da Silva
Daniele de Vasconcelos Silva
Maria Helena do Nascimento Silva
Roumayne Medeiros Ferreira Costa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.01621160717>

CAPÍTULO 18..... 197

ASSISTÊNCIA DO ENFERMEIRO A PESSOA PRIVADA DE LIBERDADE


Adriana Rodrigues Alves de Sousa
Karine Barbosa de Sousa
Filipe Augusto de Freitas Soares
Lidyane Rodrigues Oliveira Santos
Lis Polyana Damasceno Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.01621160718>

CAPÍTULO 19..... 210

PACIENTE IDOSO: INTERCORRÊNCIAS DURANTE O EXAME DE COLONOSCOPIA

Elizete Maria de Souza Bueno
Carina Galvan
Claudia Carina Conceição dos Santos
Débora Machado Nascimento do Espírito Santo
Emanuelle Bianchi Soccol
Lisiane Paula Sordi Matzenbacher
Marcia Kuck
Rosaura Soares Paczek


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.01621160719>

CAPÍTULO 20..... 221

PREVENÇÃO DE LESÃO POR PRESSÃO EM PACIENTES IDOSOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Joanderson Nunes Cardoso
Árysson Wandré da Silva Coimbra
Izadora Soares Pedro Macêdo
Davi Pedro Soares Macêdo
Edglê Pedro de Souza Filho
Shady Maria Furtado Moreira
Patrícia Silva Mota
Juliana Maria da Silva


Kamila Oliveira Cardoso Morais
Igor de Alencar Tavares Ribeiro
Uilna Natércia Soares Feitosa Pedro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.01621160720>

CAPÍTULO 21.....231

CONTRIBUIÇÕES DA ENFERMAGEM PARA QUALIDADE DE VIDA DOS PACIENTES EM TRATAMENTO HEMODIALÍTICO


Emanuella Albuquerque de França Neres
Camila de Sousa Moura
Rosane da Silva Santana
Danila Barros Bezerra Leal
Ana Karla Sousa de Oliveira
Erika Ravena Batista Gomes
Karla Heline Pereira Mesquita
Maria Joserlane Lima Borges Xavier
Edvan Santana
Carolinne de Sousa Machado
Kacilia Bastos de Castro Rodrigues
Jéssica Fernanda de Queiroz

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.01621160721>

CAPÍTULO 22.....241

BOAS PRÁTICAS DOS ENFERMEIROS OBSTETRAS NO PARTO HUMANIZADO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA


Crislany Santos da Silva
Débora Assunção da Silva
Karine Vieira Picanço
Suelbi Pereira da Costa
Elcivana Leite Paiva Pereira
Loren Rebeca Anselmo do Nascimento
Leslie Bezerra Monteiro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.01621160722>

CAPÍTULO 23.....256

A AÇÃO DO ENFERMEIRO NO ATENDIMENTO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA NA CRISE HIPERTENSIVA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA


Paulo Gerson Pantoja Soares
Deuzimar Belarmino dos Reis Júnior
Domingas dos Santos Oliveira Vale
Felipe Franco Jordão
Raiane de Souza Oliveira
Loren Rebeca Anselmo do Nascimento
Silvana Nunes Figueiredo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.01621160723>

CAPÍTULO 24.....267

ANÁLISE DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE O PAPEL DO ENFERMEIRO PARA O FORTALECIMENTO DA VACINAÇÃO NO BRASIL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA


Josean Mascarenhas Lima
Elizaneide da Silva Seixas
Erica Elias da Silva
Erica Rocha de Castro
Paqueta Caina Cubides
Loren Rebeca Anselmo do Nascimento
Maria Leila Fabar dos Santos
Silvana Nunes Figueiredo
Leslie Bezerra Monteiro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.01621160724>

CAPÍTULO 25.....282

PACIENTES ONCOLÓGICOS EM TEMPOS DE COVID-19

Rayssa Stéfani Sousa Alves
Brena Carolina Andrade Bordalo Sampaio
Ronnyele Cassia Araújo Santos
Sílvia Maria da Silva Sant'ana Rodrigues
Kelly Savana Minaré Baldo Sucupira
Angelica Taciana Sisconetto
Yasmin Ribeiro
Juliana Caroline Torres
Elielson Rodrigues da Silva
Stephany da Conceição Menezes
Jaqueline Araújo Cunha

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.01621160725>

CAPÍTULO 26.....290

ATUAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM MÃES NA FASE DE ALEITAMENTO MATERNO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA


Leticia Dandara Cansanção Sena
Márcia Batista da Silva
Karina Soares Pereira
Waléria da Silva
Flavia Juliane Lopes Oliveira
Loren Rebeca Anselmo do Nascimento
Maria Leila Fabar dos Santos
Jose Raimundo Carneiro Rodrigues
Rayana Gonçalves de Brito
Silvana Nunes Figueiredo
Leslie Bezerra Monteiro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.01621160726>

CAPÍTULO 27.....305

HIGIENE DE MÃOS: ESTRATÉGIAS PARA AUMENTAR A ADESÃO E PROMOVER A SEGURANÇA DO PACIENTE


Mari Ângela Victoria Lourenci Alves
Aline dos Santos Duarte
Rodrigo D Ávila Lauer
Tábata de Cavatá Souza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.01621160727>

CAPÍTULO 28.....314

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA ASSISTÊNCIA À POPULAÇÃO INDÍGENA NO ÂMBITO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE


Ana Cristina Ferreira Pereira
Rosane da Silva Santana
Jorgiana Moura dos Santos
Flávia Saraiva da Fonseca Coelho dos Santos
Adriana de Sousa Brandim
Eline Maria Santos de Sousa
Kauana de Souza Lima Rabelo
Rafaela Soares Targino
Eliete Carneiro dos Santos
Edinê Ferreira Araújo
Gabriela Oliveira Parentes da Costa
Aclênia Maria Nascimento Ribeiro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.01621160728>

CAPÍTULO 29.....324

A IMPORTÂNCIA DA IMPLEMENTAÇÃO DO PLANO DE PARTO DURANTE AS CONSULTAS DE ENFERMAGEM NO PRÉ- NATAL

Rayana Gonçalves de Brito
Eliene Santiago da Silva
Jefferson Gonçalves da Silva
Jonathas dos Anjos
Miquéias Gomes de Vasconcelos
Bianca Rhoama Oliveira Barros
Maria Leila Fabar dos Santos
Silvana Nunes Figueiredo
Leslie Bezerra Monteiro
Loren Rebeca Anselmo do Nascimento
Geovana Ribeiro Pinheiro
Nathallya Castro Monteiro Alves

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.01621160729>

CAPÍTULO 30.....337

EVALUATION OF COVERAGE AND PRODUCTS USED BY NURSES IN THE ONCOLOGICAL WOUNDS TREATMENT

Lucilene Jeronima da Silva Sousa

Rodrigo Marques da Silva
Lincoln Agudo Oliveira Benito
Danielle Ferreira Silva
Taniela Márquez de Paula
Osmar Pereira dos Santos
Leila Batista Ribeiro
Sandra Rosa de Souza Caetano
Amanda Cabral dos Santos
Margô Gomes de Oliveira Karnikowski
Mayara Cândida Pereira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.01621160730>

SOBRE O ORGANIZADORA	350
ÍNDICE REMISSIVO	351

BOAS PRÁTICAS DOS ENFERMEIROS OBSTETRAS NO PARTO HUMANIZADO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA

Data de aceite: 01/07/2021

Data de submissão: 21/05/2021

Crislany Santos da Silva

Universidade Paulista (UNIP)

Manaus – Amazonas

<http://lattes.cnpq.br/6658269118165374>

Débora Assunção da Silva

Universidade Paulista (UNIP)

Manaus – Amazonas

<http://lattes.cnpq.br/1839012849963850>

Karine Vieira Picanço

Universidade Paulista (UNIP)

Manaus – Amazonas

<http://lattes.cnpq.br/7784791218403854>

Suelbi Pereira da Costa

Universidade Paulista (UNIP)

Manaus – Amazonas

<http://lattes.cnpq.br/4884493792217619>

Elcivana Leite Paiva Pereira

Universidade Paulista (UNIP)

Manaus – Amazonas

<http://lattes.cnpq.br/2335162700774197>

Loren Rebeca Anselmo do Nascimento

Universidade Paulista (UNIP)

Manaus – Amazonas

<http://lattes.cnpq.br/6333984153134331>

Leslie Bezerra Monteiro

Universidade Paulista (UNIP)

Manaus – Amazonas

<http://lattes.cnpq.br/5811196877265406>

RESUMO: Introdução: Apesar de vários avanços tecnológicos estarem surgindo no processo de parturição, ainda assim o uso desenfreado de intervenções vem sendo utilizadas nesse processo. As boas práticas que foram regulamentadas pela OMS e pelo Ministério da Saúde, vieram para ajudar na melhoria do modo de conduzir a gestação, visando à humanização do parto, incentivo ao parto normal e diminuição de partos cesáreos. Os enfermeiros obstetras exercem papel imprescindível na atenção durante o parto e o nascimento e sua atuação vem sendo requerida, tanto nos cenários de cuidado que envolve ações de pré-natal, parto e puerpério, quanto na formulação e desenvolvimento de políticas relacionadas com o contexto obstétrico. Objetivos: Identificar na literatura nacional a atuação da enfermagem obstétrica nas boas práticas de parto e nascimento. Metodologia: trata-se de estudo bibliográfico, tipo revisão integrativa de literatura. Realizou-se a coleta de dados nas bases de dados BVS, PubMed e Scielo, no período de 2016 a 2019. As estratégias de busca foram realizadas com base nos seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Parto normal/ Natural Childbirth”; “Enfermagem obstétrica/ Obstetric Nursing”; “Assistência ao parto/ Midwifery”; “Parto Humanizado/ Humanizing Delivery”. Resultados: Obteve-se 13 artigos selecionados para estudo. A atuação do enfermeiro obstetra é de suma importância no cenário de parto e nascimento. As principais boas práticas de parto aplicadas por enfermeiros foram: medidas não farmacológicas para o alívio da dor (91,7%); garantia do acompanhante durante o trabalho de parto e parto (75%);

encorajar a movimentação e uma posição vertical (58,4%); contato pele a pele durante a primeira hora de vida (50%). Conclusão: É de suma importância a atuação do enfermeiro, pois muitas vezes ele realiza de forma plena o papel de coadjuvante para que a parturiente protagonize o seu próprio parto.

PALAVRA - CHAVE: Enfermagem Obstétrica; Parto Natural; Assistência ao Parto; Parto Humanizado; Parto.

GOOD PRACTICES OF OBSTETRIC NURSES IN HUMANIZED CHILDREN: AN INTEGRATIVE LITERATURE REVIEW

ABSTRACT: Introduction: Although several technological advances are appearing in the parturition process, nonetheless the rampant use of interventions has been used in this process. The good practices that were regulated by the WHO and the Ministry of Health, came to help improve the way of conducting pregnancy, aiming at the humanization of childbirth, encouraging normal childbirth and reducing cesarean deliveries. Obstetric nurses play an essential role in care during childbirth and birth and their performance has been required, both in the care scenarios that involve prenatal, childbirth and puerperium actions, as well as in the formulation and development of policies related to the obstetric context. Objectives: To identify in the national literature the role of obstetric nursing in good childbirth and birth practices. Methodology: this is a bibliographic study, such as an integrative literature review. Data collection was carried out in the VHL, PubMed and Scielo databases, in the period from 2016 to 2019. The search strategies were carried out based on the following Health Sciences Descriptors (DeCS): “Normal childbirth / Natural Childbirth”; “Obstetric Nursing / Obstetric Nursing”; “Childbirth Assistance / Midwifery”; “Humanized Delivery / Humanizing Delivery”. Results: We obtained 13 articles selected for study. The role of the obstetric nurse is of paramount importance in the setting of childbirth and birth. The main good childbirth practices applied by nurses were: non-pharmacological measures for pain relief (91.7%); guarantee of the companion during labor and delivery (75%); encourage movement and an upright position (58.4%); skin to skin contact during the first hour of life (50%). Conclusion: The role of the nurse is of utmost importance, as he often performs the role of supporting person so that the parturient woman can carry out her own delivery.

KEYWORDS: Obstetric Nursing; Natural childbirth; Childbirth Assistance; Humanized birth; I am leaving.

1 | INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas o parto cesáreo vem se tornando mais comum, em detrimento ao parto natural, e o ambiente hospitalar está em evidência com aumentos das cesáreas e intervenções consideradas desnecessárias e por muitas vezes prejudiciais à mulher e seu filho (SOUSA *et al.*, 2016). Em 2016, o Sistema Único de Saúde (SUS) realizou 2.400.000 partos, destes, 1.336.000 foram cesáreas. Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), o País detém a segunda maior taxa de cesáreas do planeta com 55%, perdendo apenas para a República Dominicana, onde a taxa é de 56% (WHO, 2018).

Apesar de vários avanços tecnológicos estarem surgindo no processo de parturição,

ainda assim o uso desenfreado de intervenções desnecessárias está sendo utilizadas nesse processo, gerando desta forma uma série de discussões sobre seus efeitos na qualidade do tratamento as parturientes (ALVARES *et al.*, 2018). Muito se foi discutido e políticas públicas foram desenvolvidas, como a Rede Cegonha, a fim de melhorar a qualidade durante todo o período da gestação, proporcionando bem-estar à mulher, ao filho e a família (BRASIL, 2011). As boas práticas que foram regulamentadas pela OMS e pelo Ministério da Saúde, vieram para ajudar na melhoria do modo de conduzir a gestação, visando à humanização do parto, incentivo ao parto normal e diminuição de partos cesáreos (VIEIRA *et al.*, 2016).

O conceito de humanização no parto ainda é muito discutido entre profissionais da área. Muitos acreditam que humanizar está em dar suporte emocional a gestante, outros em acompanhar e alguns em fazer com que o parto seja o mais natural possível sem intervenções medicinais (CORDEIRO *et al.*, 2016). Humanizar a assistência ao parto não se define apenas em parir na água ou em casa, significa dizer que faz parte de um conjunto de condutas como respeitar o protagonismo do binômio mãe e filho, a fisiologia, os limites, os anseios, os medos, entre outros e, acima de tudo, acolher a família nesse momento tão especial (POSSATI *et al.*, 2017).

Durante décadas, especialistas montaram diretrizes para condução do parto e do nascimento, junto a equipe multiprofissional de saúde e dando destaque a atuação da enfermagem obstétrica (MEDEIROS *et al.*, 2016). A adesão pelos enfermeiros foi de forma gradativa, o uso frequente das tecnologias não invasivas de cuidados, direcionou ao rompimento de um modelo de parto medicalizado e uma atuação menos intervencionista, contribuindo para o alcance dos objetivos propostos pela OMS para redução de cesarianas e intervenções na assistência ao parto, privilegiando o processo natural (VARGENS *et al.*, 2017).

As principais práticas regulamentadas pela OMS foram: cuidados de maternidade respeitoso, mantendo a dignidade, privacidade e confidencialidade, garantindo a ausência de maus tratos e possibilitando a escolha informada; comunicação eficaz entre os profissionais de saúde e as parturientes; garantia do acompanhante durante o trabalho de parto e parto; toque vaginal a cada quatro horas; medidas não farmacológicas para o alívio da dor; permitir a ingestão de líquidos e alimentos, pelas gestantes com baixo risco de necessitar de anestesia geral; encorajar a movimentação e uma posição vertical; orientação à paciente para realizar o puxo apenas seguindo seu próprio impulso; técnicas para reduzir o trauma perineal, como a massagem perineal, compressas quentes e a proteção perineal com as mãos; retardar o clameamento do cordão umbilical; contato pele a pele durante a primeira hora de vida; aleitamento na primeira hora de vida; o banho deve ser adiado até 24 horas após o nascimento (WHO, 2018).

O contato pele a pele acalma o bebê e a mãe, auxilia na estabilização sanguínea, dos batimentos cardíacos e respiratórios da criança, reduz o choro e o estresse do recém-nascido com menor perda de energia e mantém o bebê aquecido pela transmissão de calor

de sua mãe (VIEIRA *et al.*, 2016). A equipe de enfermagem possui um papel importante nesse momento da assistência, pois as orientações e o incentivo ao contato precoce podem favorecer o vínculo entre mãe e filho, além de ser uma ação que potencializa a promoção do aleitamento materno (POSSATI *et al.*, 2017).

A OMS recomenda que todas as mulheres devam ser encorajadas a se movimentarem e adotarem as posições que lhes sejam mais confortáveis no trabalho de parto, pois, a posição supina, durante o primeiro período do trabalho de parto, pode ter efeitos fisiológicos adversos tanto para a mãe como para o seu feto na progressão do trabalho de parto (SANTANA *et al.*, 2019).

Apesar da criação da Rede Cegonha, ainda assim precisa que haja qualificação e melhoria dos profissionais para que as normas de boas práticas no parto sejam seguidas, visando o bem-estar do binômio mãe-filho. Os profissionais de saúde precisam assumir atitudes éticas e científicas, para a adesão das boas práticas durante o trabalho de parto (CARVALHO *et al.*, 2015). A enfermagem obstétrica tem papel fundamental nessas aplicações das boas práticas, pois há várias técnicas que são executadas pelo enfermeiro e toda sua equipe, proporcionando conforto, segurança e melhoria da qualidade da assistência ao parto e o nascimento, redução de intervenções desnecessárias e melhor experiência para mulher durante todo o processo da gestação (SOUSA *et al.* 2016).

O enfermeiro obstetra exerce papel imprescindível na atenção durante o parto e o nascimento e sua atuação vem sendo requerida, tanto nos cenários de cuidado que envolve ações de pré-natal, parto e puerpério, quanto na formulação e desenvolvimento de políticas relacionadas com o contexto obstétrico (VIEIRA *et al.*, 2016). Desde os meados dos anos 90, muitos enfermeiros obstétricas vêm incorporando, em seu fazer, práticas obstétricas recomendadas pela OMS e consideradas apropriadas pelo Ministério da Saúde (VARGENS *et al.*, 2017).

O enfermeiro obstetra, tem se mostrado importante durante todo esse processo, pois tira o parto do sentido de ser patológico para algo fisiológico. Colocando a mulher como protagonista do momento e agregando a família durante todo o processo do trabalho de parto. Nesse contexto, o enfermeiro desponta como profissional capaz de oferecer um cuidado humanizado ao parto e nascimento, assim como promover a autonomia e o protagonismo de mulheres durante a parturição, mediante consultas de pré-natal, informando e esclarecendo suas dúvidas e preparando-as para o momento do parto e do nascimento (ALVARES *et al.* 2018).

Ao longo dos anos, muitas pesquisas foram feitas sobre as boas práticas de parto e nascimento, a maioria delas enfatizando a importância das boas práticas e sua eficácia na diminuição da mortalidade materna e infantil. Já outras, buscaram pesquisar o grau de satisfação das parturientes com o atendimento recebido nas maternidades. Diante do exposto, este estudo de revisão busca identificar na literatura nacional a atuação da enfermagem obstétrica nas boas práticas de parto e nascimento.

2 | MATERIAIS E MÉTODOS

Esta pesquisa é uma revisão integrativa, que reúne, avalia e sintetiza os resultados de pesquisas sobre uma determinada temática proporcionando a divulgação da produção científica de vários autores (CERQUEIRA *et al.*,2018). Para elaboração desta revisão integrativa foram seguidas as seguintes etapas: identificação do tema e seleção da questão de pesquisa; estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão; identificação dos estudos nas bases científicas; avaliação dos estudos selecionados e análise crítica; definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados; avaliação e interpretação dos resultados e apresentação dos dados na estrutura da revisão integrativa. Desta forma, elaborou-se a seguinte questão norteadora: Quais boas práticas de parto e nascimento são realizadas pelos enfermeiros obstetras?

Como critérios de inclusão foram considerados trabalhos: trabalhos em formato de artigos científicos; no período de 2016 a 2020; em português, inglês ou espanhol; disponíveis *online* na íntegra; trabalhos cujo foco contemplava boas práticas de parto, bem como a atuação da enfermagem obstétrica. Foram excluídos os editoriais, cartas ao editor, dissertações, teses, relatos de experiência, estudos reflexivos.

De forma ordenada, no período de abril de 2021, o levantamento bibliográfico foi realizado em três bases de dados: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e no Portal PubMed. As estratégias de busca foram realizadas com base nos seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Parto normal/ Natural Childbirth”; “Enfermagem obstétrica/ Obstetric Nursing”; “Assistência ao parto/ Midwifery”; “Parto Humanizado/ Humanizing Delivery”. Os descritores foram combinados de diferentes maneiras, buscando aumentar a busca de artigos.

Realizando busca avançada nas três bases de dados utilizadas, obteve-se o quantitativo de 1146 artigos, sendo 174 na BVS, 657 na PubMed e 315 na SciELO. Em seguida foi realizado a prévia leitura de todos os títulos, selecionando assim 126 publicações, sendo: BVS, 47; PubMed 39; SciELO 40. Ao realizar a leitura dos resumos o número de publicações reduziu para 50, sendo: BVS, 20; PubMed 15; SciELO 15. Na próxima etapa, foram excluídos 4 artigos por estarem indexados repetidamente em uma das bases, logo depois procedeu-se a leitura na íntegra de 46 artigos realizando em seguida a exclusão de 33 publicações obedecendo os critérios de inclusão. Logo, teve-se como resultado o quantitativo de 13 artigos selecionados, como indicado na Figura 1.

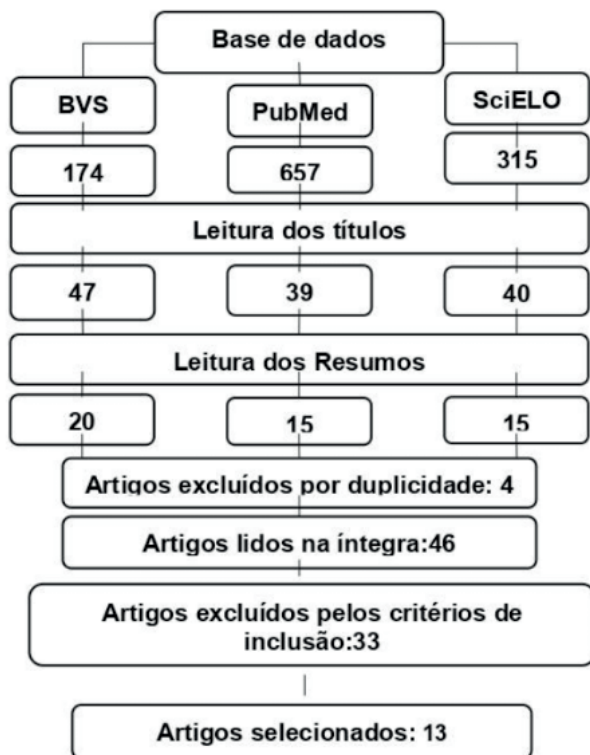


Figura 1. Fluxograma da seleção dos estudos incluídos na revisão integrativa de acordo com as bases de dados.

Os 13 trabalhos selecionados abordam as práticas utilizadas por enfermeiros durante o processo de parto e nascimento, tais trabalhos passaram por uma releitura em que foram extraídos elementos para preencher o quadro 1 com as seguintes informações: autores, ano de publicação, periódico, local, título, objetivos, tipo de estudo e número de amostras, principais resultados da pesquisa, que são apresentados em síntese.

Os estudos selecionados foram quantificados para apresentação dos levantamentos quanto aos anos de publicação, periódicos, tipo de local em qual o estudo ocorreu e região.

3 | RESULTADOS

Dos 13 estudos encontrados nesta revisão, observou-se que, quanto ao ano de publicação, se publicaram cinco artigos em 2017, três em 2016 e 2018, e um em 2020 e 2019. Em relação à abordagem, a maior parte dos estudos (n= 11; 84,6%) traz abordagem quantitativa, enquanto apenas dois fez abordagem qualitativa. O periódico com o maior número de publicações foi a Revista de Enfermagem UFPE On Line, com 54% das publicações. Em relação à categoria profissional dos autores, 10 publicações selecionadas são de autoria de enfermeiros e três não continham esta informação. Ressalta-se que a

maior parte dos autores são do sexo feminino, totalizando 92%. A região do país que mais desenvolveu estudos sobre a temática foi a região nordeste com 54% deles (n=7), em seguida a região sudeste com 23%(n=3), região centro-oeste com 15% (n=2), e região sul com 8%(n=1), sendo que a região norte não possuiu nenhum estudo.

No que diz respeito aos sujeitos de pesquisa, quatro estudos tiveram como sujeito as puérperas tendo a amostragem variando de 26 a 51. Já os oito estudos que tiveram os prontuários como sujeito da pesquisa, observou-se variação no número de amostra de 102 a 2914 prontuários. Apenas um artigo teve como sujeito de pesquisa o enfermeiro, com amostragem de 12.

No que diz respeito aos resultados dos artigos, identificou-se que a atuação do enfermeiro nas boas práticas do parto em nascimento se dá principalmente por: medidas não farmacológicas para o alívio da dor (91,7%); garantia do acompanhante durante o trabalho de parto e parto (75%); encorajar a movimentação e uma posição vertical (58,4%); contato pele a pele durante a primeira hora de vida (50%); cuidados de maternidade respeitoso, mantendo a dignidade, privacidade e confidencialidade, garantindo a ausência de maus tratos e possibilitando a escolha informada (33,4%); aleitamento na primeira hora de vida (41,7%); comunicação eficaz entre os profissionais de saúde e as parturientes (16,7%); retardar o clameamento do cordão umbilical (17%); permitir a ingestão de líquidos e alimentos para as gestantes com baixo risco de necessitar de anestesia geral (16,7%); orientação à paciente para realizar o puxo apenas seguindo seu próprio impulso (8,4%).

Considerando as medidas não farmacológicas para o alívio da dor como a prática mais realizada pelos enfermeiros obstetras, observou-se que as principais medidas são: técnica de respiração, banho morno por aspersão, massagem, bola suíça, aromaterapia e movimento pélvico.

O Quadro 1 apresenta as principais informações extraídas dos estudos incluídos na revisão.

Autor/ Ano/ Periódico/Local	Título	Objetivo	Tipo de estudo	Principais resultados
Soares et al. 2017 Rev enferm UFPE online Centro de Parto Normal intra-hospitalar Piauí, Brasil	Satisfação das puérperas atendidas em um centro de parto normal	Analisar a satisfação das puérperas atendidas em um Centro de Parto Normal.	Qualitativo	Constatou-se satisfação das puérperas com a assistência recebida, sobretudo pelo: <ol style="list-style-type: none"> 1- Apoio contínuo das enf obstetras; 2- Uso de tecnologias não invasivas para alívio da dor; 3- Estímulo à autonomia e direito à acompanhante. 4- Ambiente privativo, seguro e calmo.

<p>Vieira et al. 2016</p> <p>Rev. Eletr. Enf. Maternidade pública municipal Rio de Janeiro RJ, Brasil</p>	<p>Assistência de enfermagem obstétrica baseada em boas práticas: do acolhimento ao parto</p>	<p>Avaliar a assistência do enfermeiro obstetra do acolhimento ao parto, baseando nas boas práticas obstétricas.</p>	<p>Descritivo, retrospectivo, documental, com abordagem quantitativa.</p> <p>n= 500 prontuários</p>	<p>Boas práticas utilizadas durante o trabalho de parto e nascimento:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1- Contato pele a pele 91,6%; 2- Método não farmacológico para o alívio da dor 75,4% <p>Intervenções obstétricas realizadas durante o trabalho de parto e nascimento:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1- Episiotomia 12,2% 2- Ocitocina 42,8% 3- Amniotomia 13%
<p>Medeiros et al. 2016</p> <p>Rev. Bras. Enferm.</p> <p>Unidade de Pré-parto/Parto/ Pós-parto de um hospital de ensino Cuiabá-MT, Brasil</p>	<p>Cuidados humanizados: a inserção de enfermeiras obstétricas em um hospital de ensino</p>	<p>Analisar a assistência prestada em uma unidade de Pré-parto/Parto/ Pós-parto (PPP) de um hospital de ensino após a inserção de enfermeiras obstétricas.</p>	<p>Quantitativo, descritivo e de delineamento transversal.</p> <p>n=701 partos normais.</p>	<p>Práticas apropriadas ao parto e nascimento:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1- Presença de acompanhante 88,7%; 2- Práticas que não interferem na fisiologia do parto 83%; 3- Parto verticalizado 70,4%; 4- Clampeamento oportuno do cordão umbilical 76%; 5- Contato pele a pele 73,1%; 6- Aleitamento na 1^o hora de vida 80%; <p>Práticas claramente prejudiciais ou utilizadas de forma inapropriada:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1- Episiotomia 8,8%; 2- Ocitocina 27,6%; 3- Parto em posição horizontal 29,6%.
<p>Resende et al. 2020</p> <p>Rev. Bras. Saúde Mater. Infant.</p> <p>*Centro Obstétrico Superior (COS)</p> <p>*Centro de Parto Normal (CPN)</p> <p>Teresina-PI, Brasil</p>	<p>Perfil da assistência ao parto em uma maternidade pública</p>	<p>Descrever o perfil da assistência ao parto em uma maternidade de referência do estado do Piauí, a partir das Recomendações da Organização Mundial da Saúde de 2018.</p>	<p>Estudo quantitativo transversal retrospectivo, descritivo documental</p> <p>Prontuários n COS: 2.853 n CPN: 151</p>	<p>As práticas de cuidado utilizadas no COS e CPN respectivamente:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1- Métodos não-farmacológicos para alívio da dor, 63,8% e 98%; 2- Presença de acompanhante, 85,5% e 98%; 3- Promoção do aleitamento materno 65,5% e 94%; 4- Receberam líquidos durante o trabalho de parto, 74,8% e 98,7%; 5- Contato pele a pele 85,5% e 96%; 6- Utilização de partograma 34,2% e 94% <p>Intervenções obstétricas realizadas durante o trabalho de parto e nascimento:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1- Amniotomia em 15,2% e 17,2%; 2- Ocitocina em 26,5% e 14,6%; 3- Posição não-litômica em 39,7% e 93,4%; 4- Episiotomia 9,9% e 6,6%;
<p>Castro et al, 2018</p> <p>Rev enferm UFPE online</p> <p>Maternidade Escola Assis Chateaubriand Fortaleza-CE, Brasil</p>	<p>Resultados obstétricos e neonatais de partos assistidos</p>	<p>Avaliar os resultados obstétricos e neonatais de partos assistidos.</p>	<p>Quantitativo, descritivo, retrospectivo</p> <p>n= 147 prontuários de parturientes assistidas por enfermeiras</p>	<p>Métodos não farmacológicos de alívio da dor mais utilizados durante o trabalho de parto: respiração consciente, banho de aspensão, massagem, Bola suíça e deambulação.</p> <p>Contato pele a pele - 93,2%.</p> <p>Episiotomia 4,8%.</p>

<p>Motta et al. 2016</p> <p>Rev enferm UFPE online</p> <p>Hospital municipal da rede pública Fortaleza-CE, Brasil</p>	<p>Implementação da humanização da assistência ao parto natural</p>	<p>Analisar a implementação das práticas humanizadas na assistência ao parto natural.</p>	<p>Descritivo, transversal, com abordagem quantitativa.</p> <p>n=51 puerperas</p>	<p>Práticas eficazes de atenção ao parto e nascimento:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1- Presença de acompanhantes 50,9%; 2- Práticas não farmacológica no o alívio da dor 90,2%; 3- Liberdade de posição 74,5%; 4- Acolhimento, apoio empático 92,1%; 5-Fornecimento de informações 88,2%; 6- Aleitamento na 1º hora de vida 62,7%. <p>Práticas inadequadas ou utilizadas de forma inapropriada:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1- Cateterização venosa profilática 64,7%; 2- Ocitocina 41,1%; 3- Parto em posição horizontal 47%; 4- Episiotomia 47%; 5-Restrições hídrica e alimentar 92,1%;
<p>Santana et al. 2019</p> <p>Rev. Bras. Saúde Mater. Infant.</p> <p>Maternidade pública</p> <p>Salvador-BA, Brasil</p>	<p>Atuação de enfermeiras residentes em obstetria na assistência ao parto</p>	<p>Descrever as boas práticas de atenção ao parto e as intervenções obstétricas realizadas por enfermeiras residentes em obstetria, durante a assistência ao parto de risco obstétrico habitual, em uma maternidade pública de Salvador .</p>	<p>Estudo transversal descritivo com abordagem quantitativa</p> <p>n= 102 prontuários</p>	<p>Boas práticas utilizadas durante o trabalho de parto e nascimento:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1- Presença de acompanhantes 92,8%; 2- Livre posição de parto 100 %; 3- Aleitamento na 1º hora de vida 97%; 4- Contato pele a pele 99,9%; 5- Clampeamento oportuno do cordão umbilical 95,9%; 6- Deambulação 99%; 7- Uso de partograma 94,9%; 8- Ingestão de líquidos claros 99%; 9- Método não farmacológico para o alívio da dor 100% <p>Intervenções obstétricas realizadas durante o trabalho de parto e nascimento:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1- Cateter venoso periférico 20,4% 2- Ocitocina 18,4% 3- Amniotomia 5,1% 4- Episiotomia 0%
<p>Lehuteur et al. 2017</p> <p>Rev enferm UFPE online</p> <p>Hospital público de grande porte</p> <p>Porto Alegre-RS, Brasil</p>	<p>Manejo não farmacológico de alívio da dor em partos assistidos por enfermeiras obstétricas</p>	<p>Caracterizar os partos assistidos por enfermeira obstétrica quanto aos métodos não farmacológicos de alívio da dor no processo de parturição.</p>	<p>Quantitativo, transversal, descritivo e retrospectivo.</p> <p>n= 232 prontuários de parturientes</p>	<p>Práticas de cuidados utilizados pelas enfermeiras obstétricas:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1- Presença de acompanhantes 94,8%; 2- Ingestão de líquidos claros 90,2%; 3- Liberdade de posição 86,5%; 4- Práticas não farmacológica no o alívio da dor 98,3%. <p>Métodos não farmacológicos de alívio da dor aplicados:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1- Deambulação 79,2%; 2- Banho 73,1%; 3- Massagem 60%; 4- Variedade de posição 58,8%; 5- Aromaterapia 46,9%; 6- Bola suíça 42,%; 7- Rebozo 12,7%; 8- Escalda-pés 2,4%; 9- Musicoterapia 2%.

<p>Vargens et al. 2017</p> <p>Esc. Anna Nery Maternidade pública municipal Rio de Janeiro-RJ, Brasil</p>	<p>Contribuição de enfermeiras obstétricas para consolidação do parto humanizado em maternidades no Rio de Janeiro-Brasil</p>	<p>Identificar as práticas realizadas por enf. obstétricas na assistência ao parto em maternidades públicas e sua contribuição na consolidação da humanização do parto e nascimento</p>	<p>Descritivo, quantitativo, transversal.</p> <p>n= 2914 parturientes</p>	<p>Práticas empregadas por enfermeiras obstétricas na assistência ao parto:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1- Deambulação 55,5%; 2- Movimentação pélvica 19,7% 3- Banho quente de aspersão 23,5%; 4- Massagem 34,8%; 5- Parto verticalizado 65,5%; 6- Episiotomia 0%
<p>Santos et al. 2017</p> <p>Rev enferm UFPE online Maternidade pública municipal de grande porte Rio de Janeiro-RJ, Brasil</p>	<p>Práticas de assistência ao parto normal: formação na modalidade de residência</p>	<p>Identificar as práticas assistenciais realizadas pelas residentes de enfermagem obstétrica durante a qualificação profissional para o parto normal.</p>	<p>Descritivo, exploratório, documental, com abordagem quantitativa.</p> <p>n= 827 prontuários de parturientes</p>	<p>Práticas de cuidados utilizados pelas enfermeiras obstétricas:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1- Presença de acompanhantes 86,8%; 2- Liberdade de posição 92%; 4- Práticas não farmacológica no o alívio da dor 95%. <p>Métodos não farmacológicos de alívio da dor aplicados:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1- Técnicas de respiração 87,1%; 2- Deambulação 50,7% 3- Banho morno 44,9%; 4- Massagem 33,8%; 5- Decúbito lateral esquerdo 30,6%; 6- Movimentos pélvicos 29,9%; 7- Aromaterapia 28,6%.
<p>Ribeiro et al. 2018</p> <p>Rev enferm UFPE online</p> <p>Centro de Parto Normal em uma maternidade pública Piauí, Brasil</p>	<p>Contentamento de puérperas assistidas por enfermeiros obstetras</p>	<p>Avaliar os cuidados e a satisfação de puérperas assistidas por enfermeiros obstetras em um Centro de Parto Normal.</p>	<p>Quantitativo, descritivo e exploratório.</p> <p>n=23 puérperas</p>	<p>Avaliação realizada pelas puérperas:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1- Cuidados para resguardar sua intimidade (Muito importante 100%); 2- Ensino de botar força para facilitar a expulsão do bebê (Muito importante 100%); 3- Importância do acompanhante no transcórre do parto (Muito importante 100%); 4- Recebimento de informação a respeito do processo parturitivo (Sempre 91,3%); 5- Estratégias não farmacológicas para acelerar o parto e diminuir a dor- (91,3%); 6- Qualidade dos cuidados prestados pelo enfermeiro obstetra durante o trabalho de parto, parto e pós-parto (Satisfeita 91,3%).
<p>Alvares et al. 2018</p> <p>Rev. Bras. Enferm.</p> <p>Unidade de Pré-parto/Parto/ Pós-parto de um hospital de ensino Cuiabá-MT, Brasil</p>	<p>Práticas humanizadas de enfermeiras obstétricas: contribuições para o bem-estar materno</p>	<p>Analisar a prática de enfermeiras obstétricas que atuam em uma unidade de pré-natal / parto / pós-parto de um hospital universitário de Mato Grosso e o bem-estar materno decorrente dos cuidados prestados nesse cenário.</p>	<p>Quantitativo, descritivo.</p> <p>n= 36 puérperas</p>	<p>Práticas realizadas por enfermeiras obstétricas que contribuíram para o bem-estar materno:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1- Contato pele a pele 88,9%; 2- Presença de acompanhantes 93,3%; 3- Práticas que não interferem na fisiologia do parto 97,2%; 4- Parto verticalizado 100%; 5- Aleitamento na 1ª hora de vida 91,7%. <p>Práticas não humanizadas:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1- Métodos farmacológico para alívio da dor 27,8%; 2- Desconforto durante exame vaginal 2,8%; 4- Episiotomia 0%;

<p>Andrade et al. 2017 Rev enferm UFPE online Centro de Parto Natural Salvador-BA, Brasil</p>	<p>Práticas dos profissionais de enfermagem diante do parto humanizado</p>	<p>Conhecer como são desenvolvidas as práticas de humanização durante o trabalho de parto.</p>	<p>Descritivo, de abordagem qualitativa. n= 12 profissionais de enfermagem</p>	<p>Profissionais de enfermagem possuem conhecimento das práticas humanizadas, porém o emprego dessas práticas foi pouco constatado durante o trabalho cotidiano. O número insuficiente de profissionais e a falta de capacitação da equipe de enfermagem interferem na execução dessa prática humanizada.</p>
---	--	--	---	--

Quadro 1- Síntese dos resultados incluídos na revisão integrativa (n=13).

4 | DISCUSSÃO

O enfermeiro obstetra exerce papel imprescindível na atenção durante o parto e o nascimento e sua atuação vem sendo requerida, tanto nos cenários de cuidado que envolve ações de pré-natal, parto e puerpério, quanto na formulação e desenvolvimento de políticas relacionadas com o contexto obstétrico (VIEIRA *et al.*, 2016). Segundo os estudos analisados, os autores convergem que a enfermagem atua em relação às boas práticas de parto e nascimento realizando principalmente métodos não farmacológicos para alívio da dor. A eficácia e os benefícios desses métodos foram evidenciados nos estudos desta revisão. Desde os meados dos anos 90, muitos enfermeiros obstetras vêm incorporando, em seu fazer, práticas obstétricas recomendadas pela OMS e consideradas apropriadas pelo Ministério da Saúde (VARGENS *et al.*, 2017). Assim, o enfermeiro obstetra agregou conhecimentos técnicos a uma atenção humanizada e de qualidade, respeitando os preceitos éticos e garantindo a privacidade e autonomia da mulher. A adesão pelos enfermeiros foi de forma gradativa, o uso frequente das tecnologias não invasivas de cuidados, direcionou ao rompimento de um modelo de parto medicalizado e uma atuação menos intervencionista, contribuindo para o alcance dos objetivos propostos pela OMS para redução de cesarianas e intervenções na assistência ao parto, privilegiando o processo natural (VARGENS *et al.*, 2017).

Além dos métodos não farmacológicos para alívio da dor, outra prática muito utilizada foi a garantia de um acompanhante. A presença de um acompanhante se torna benéfico, pois as mulheres se sentem mais seguras, amparadas e encorajadas a parir, promovendo o bem-estar físico e emocional da mulher, minimizando ansiedade e estresse, sobretudo decorrente da vulnerabilidade em que a mulher se encontra nesse período devido ao desconforto, ambiente não familiar e pessoas desconhecidas. Além disso o acompanhante quando inserido no contexto do parto de forma ativa, pode proporcionar apoio realizando práticas de tecnologias não invasivas para alívio da dor, sendo o enfermeiro o responsável por essa inserção (SOARES *et al.*, 2017). Apesar de se mostrar tão importante no processo de parto, houve um estudo (MOTTA *et al.*, 2019) que verificou que apenas 50,9% das parturientes tiveram acompanhante, essa é uma porcentagem baixa quando comparado com a média de 93,9% dos demais estudos desta revisão (MEDEIROS *et al.*, 2016;

ANDRADE *et al.*, 2017; LEHUGEUR *et al.*, 2017; RIBEIRO *et al.*, 2018; ALVARES *et al.*, 2018; SANTANA *et al.*, 2019).

O contato pele a pele e o aleitamento na primeira hora de vida foram práticas utilizadas em cinco e quatro estudos desta revisão respectivamente, o que representa menos de 50% dos trabalhos revisados. Vale ressaltar que nos estudos onde essas práticas foram constatadas, houve alta efetivação. O contato pele a pele acalma o bebê e a mãe, auxilia na estabilização sanguínea, dos batimentos cardíacos e respiratórios da criança, reduz o choro e o estresse do recém-nascido com menor perda de energia e mantém o bebê aquecido pela transmissão de calor de sua mãe (VIEIRA *et al.*, 2016). O enfermeiro obstetra possui um papel importante nesse momento da assistência, pois as orientações e o incentivo ao contato precoce podem favorecer o vínculo entre mãe e filho, além de ser uma ação que potencializa a promoção do aleitamento materno (VIEIRA *et al.*, 2016).

O favorecimento ao acesso às informações a respeito do processo parturitivo, cuidados para resguardar a intimidade, promoção de relações pessoais livres de coerção, ou seja, o acolhimento com apoio empático e contínuo dos enfermeiros obstetras foram práticas citadas em apenas alguns desses estudos. O enfermeiro obstétrica tem sido a profissional que, por entender e pensar sobre o parto numa perspectiva desmedicalizada e adotar as técnicas não invasivas, dialoga com a mulher, compartilha, busca uma relação de parceria, respeita e fortalece a mulher durante o trabalho de parto e nascimento instrumentalizando-a no enfrentamento da dor fisiológica no parto, além de prestar uma assistência de qualidade. Esse diálogo é fundamental para a compreensão das diferentes dimensões que envolvem o fenômeno da parturição (VARGENS *et al.*, 2017). Nesse sentido, a mulher passa a se sentir valorizada e incluída no planejamento da assistência e, sobretudo, a perceber seu papel diante da parturição, o que a faz sentir-se realmente empoderada no processo parto e nascimento (SOARES *et al.*, 2017).

No que se refere ao parto verticalizado e a liberdade de posição durante o parto e trabalho de parto, é notório a inserção dessas práticas nos estudos desta revisão. A OMS recomenda que todas as mulheres devam ser encorajadas a se movimentarem e adotarem as posições que lhes sejam mais confortáveis no trabalho de parto, pois, a posição supina, durante o primeiro período do trabalho de parto, pode ter efeitos fisiológicos adversos tanto para a mãe como para o seu feto na progressão do trabalho de parto (SANTANA *et al.*, 2019). Posições verticalizadas são consideradas benéficas à passagem do feto, favorecendo os movimentos de rotação e flexão do polo cefálico, respeitando a fisiologia, além de oferecer à parturiente maior conforto e autonomia no momento do nascimento. A adoção de posições verticalizadas tem sido apontada como fator importante para a redução do uso de episiotomias, procedimento que, apesar de usualmente realizado por médicos obstetras, nas últimas décadas teve seu uso rotineiro considerado desnecessário (VARGENS *et al.*, 2017).

Em geral as práticas inadequadas ou utilizadas de forma inapropriada tiveram

baixas ocorrências na maioria dos estudos, chegando até a 0% em alguns casos como foi o caso da episiotomia. A episiotomia é um procedimento cirúrgico usado em obstetrícia para aumentar a abertura vaginal através de uma incisão no períneo ao final do segundo estágio do parto vaginal, porém quando o períneo é bem trabalhado utilizando-se a posição adequada e desejada pela mulher esta intervenção cirúrgica torna-se desnecessária (VIEIRA *et al.*, 2016). A recomendação atual da OMS não é de proibir a episiotomia, mas de restringir seu uso, até porque, m alguns casos, pode ser necessário, como em situações de sofrimento fetal, progresso insuficiente do parto e lesão iminente de 3º grau do períneo.

No que diz respeito aos estudos qualitativos analisados, dentre as opiniões das parturientes, evidenciou-se a importância do apoio contínuo dos enfermeiros obstetras e o estímulo a participação ativa da mulher. Vale ressaltar que o parto humanizado busca tornar a mulher como protagonista no processo do parto, desta forma o enfermeiro tem um papel coadjuvante para que isso se torne possível e que ocorra da melhor forma possível. Além disso, em um dos estudos concluiu-se que: “apesar dos profissionais de enfermagem possuírem conhecimento das práticas humanizadas, o emprego dessas práticas foi pouco constatado durante o trabalho cotidiano. Talvez isso seja justificado pelo número insuficiente de profissionais e a falta de capacitação da equipe de enfermagem daquela maternidade, interferindo assim na execução da prática humanizada”.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A atuação do enfermeiro no processo de parto e nascimento é de suma importância, pois muitas vezes ele realiza de forma plena o papel de coadjuvante para que a parturiente protagonize o seu próprio parto, uma vez que as boas práticas de parto podem diminuir as intervenções desnecessárias. Apesar da boa atuação do enfermeiro, é necessário ainda melhorar esse cenário, pois a maioria das práticas não foram citadas concomitantemente nos estudos, sugerindo que nem todas as ações são realizadas de forma eficiente no ambiente hospitalar em questão.

Vale ressaltar que a distribuição de estudos, acerca deste tema, pelas regiões do Brasil evidencia uma deficiência deste tipo de pesquisa na região norte. Tornando este tema uma janela de oportunidade para os profissionais que atuam nesta região.

REFERÊNCIAS

ANDRADE LO de, Felix ESP, Souza FS. Practices of nursing professionals against humanized labor. *Journal of Nursing UFPE on line*[Internet]. 2017; 11(Supl. 6):2576-85. Doi: 10.5205/reuol.9799-86079-1-RV.1106sup201712

ALVARES AS, Corrêa ÁCP, Nakagawa JTT, Teixeira RC, Nicolini AB, Medeiros RMK. Humanized practices of obstetric nurses: **contributions in maternal welfare. Rev Bras Enferm [Inter-net]. 2018;71(Suppl 6):2620-27.** [Thematic Issue: Good practices in the care process as the centrality of the Nursing] DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0290>

BRASIL. Ministério da Saúde. **Secretaria de Assistência à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas.** Portaria n.º 1.459. Institui, no âmbito do Sistema Único de Saúde. Rede Cegonha. Diário Oficial da União [Internet] 2019 [cited 2021 jan 21] Available from: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt1459_24_06_2011.html

CARVALHO EMP, Göttems LBD, Pires MRGM. Adesão às boas práticas na atenção ao parto normal: construção e validação de instrumento. **Rev Esc Enferm USP** [Internet]. 2015 [cited 2021 jan 21]; 49(6):890-898. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S008062342015000600889&script=sci_arttext&lng=pt

CASTRO RCMB, Freitas CM de, Damasceno AKC. **Obstetric and neonatal results of assisted childbirths.** *Journal of Nursing UFPE/Revista de Enfermagem UFPE*[Internet]. 2018; 12(4):832-9. Doi: <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v12i4a25202p842-32-849-39-2018>

CORDEIRO EL, Silva TM da, Silva LSR da et al. **A humanização na assistência e ao nascimento.** *Rev enferm UFPE* [Internet]. 2018 [cited 2021 fev 25]; 12(8):2154-62. Available from: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/236334>

CERQUEIRA ACDR, Cardoso MVLML, Viana TRF, Lopes MMCO. Integrative literature review: sleep patterns in infants attending nurseries. **Rev Bras Enferm** [Internet]. 2018;71(2):424-30. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0480>.

LEHUGEUR, D., Strapasson, M. R., & Fronza, E. Non-pharmacological management of relief in deliveries assisted by an obstetric nurse. *Journal of Nursing UFPE on line*[Internet]. 2017; 11(12), 4929-4937. Doi: <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v11i12a22487p4929-4937-2017>

MEDEIROS RMK, Teixeira RC, Nicolini AB, Alvares AS, Corrêa ACP, Martins DP. Humanized Care: insertion of obstetric nurses in a teaching hospital. **Rev Bras Enferm** [Internet]. 2016; 69(6):1029-36. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0295>.

MOTTA SAMF, Feitosa DS, Bezerra STF. **Implementation of humanized care to natural childbirth.** *Journal of Nursing UFPE/Revista de Enfermagem UFPE*[Internet]. 2016; 10(2):593-9. Doi: 10.5205/reuol.8557-74661-1-SM1002201628.

POSSAT AB, Prates LA, Cremonese L, Scarton J, Alves CN, Ressel LB. Humanização do parto: significados e percepções de enfermeiras. **Rev. Eletr. Enf.** [Internet]. 2017[cited 2021 mar 21]; 18:e1166. Available from: <http://dx.doi.org/10.5216/ree.v18.36714>

RESENDE MTS, Lopes DS, Bonfim EG, Perfil da assistência ao parto em uma maternidade pública **Rev. Bras. Saúde Mater. Infant.**, Recife, 20 (3): 871-878 jul-set., 2020

RIBEIRO JF, Oliveira KS de, Lira JAC. **Contentment of puerperal women assisted by obstetric nurses.** *Journal of Nursing UFPE on line*[Internet]. 2018; 12(9):2269-75. Doi: <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v12i9a234777p2269-2275-2018>

SANTANA AT, Felzemburgh RM, Couto TM, Pereira LP. Atuação de enfermeiras residentes em obstetrícia na assistência ao parto. **Rev. Bras. Saúde Mater. Infant**[Internet]. 2021; 19 (1): 145-155. Doi: <http://dx.doi.org/10.1590/1806-93042019000100008>

SANTOS AHL dos, Nicácio MC, Pereira ALF. **Care practices in normal birth: residence type formation. Journal of Nursing UFPE on line**[Internet]. 2017; 11(1):1-9. Doi: 10.5205/reuol.9963-88710-2-CE1101201701.

SOARESYK, Melo SS, Guimarães TM, Feitosa, VC, Gouveia MT. Satisfaction of puerperal women attended in a normal birth center. *Journal of Nursing UFPE/Revista de Enfermagem UFPE*[Internet]. 2017;11(Supl. 11):4563-73. DOI: 10.5205/reuol.11138-99362-1-SM.1111sup201704

SOUSA AMM, Souza KV, Rezende EM, Martins EF, Campos D, Lansky S. Práticas na assistência ao parto em maternidades com inserção de enfermeiras obstétricas, **Esc Anna Nery**[In-ternet].2016[cited2021Abr02];20(2):324-331. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S141481452016000200324&script=sci_abstract&lng=pt

VARGENS OMC, Silva ACV, Progianti JM. **The contribution of nurse midwives to consolidating humanized childbirth in maternity hospitals in Rio de Janeiro-Brazil** [Internet]. 2017; 21(1). Doi: 10.5935/1414-8145.20170015

VIEIRA MJO, Santos AAP, Silva JMO, Sanches METL. Assistência de enfermagem obstétrica baseada em boas práticas: do acolhimento ao parto. **Rev. Eletr. Enf.** [Internet]. 2016 [cited 2021 Mai 30];18:e1166. Available from: <http://dx.doi.org/10.5216/ree.v18.36714>.

WHO recommendations: intrapartum care for a positive childbirth experience. **Geneva: World Health Organization**[Internet]. 2018. [cited 2019 Oct 21]. Licence: CC BY-NC-SA 3.0 IGO. Available from: http://febrasgo.mccann.health/childbirth_experience_2018.pdf

SOBRE O ORGANIZADORA

CAROLINA CARBONELL DEMORI - Possui graduação em Enfermagem pela Universidade Federal de Santa Maria, tendo sido na graduação bolsista do Programa de Educação Tutorial (PET/MEC, 2007-2010). Especialista em Cuidado pré-natal pela Universidade Federal de São Paulo. Especialista de enfermagem ginecológica e obstétrica e especialista em enfermagem clínico-cirúrgica. Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal de Santa Maria e Doutora em Ciências da Saúde pela Universidade Federal de Pelotas. Atualmente é docente do curso de Enfermagem na Universidade Federal de Pelotas/RS. Pesquisadora do AFRODITE: Laboratório Interdisciplinar de Ensino, Pesquisa e Extensão em sexualidade/ Universidade Federal de Santa Catarina/SC. Atua na área de enfermagem obstétrica, saúde do adolescente e enfermagem clínico-cirúrgica.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Aleitamento Materno 14, 17, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 182, 183, 184, 185, 244, 248, 252, 290, 291, 292, 293, 294, 298, 299, 300, 301, 302, 303, 304

Anemia Hemolítica 12, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59

Assistência de enfermagem 9, 11, 12, 2, 9, 22, 24, 28, 40, 42, 43, 45, 49, 52, 55, 82, 120, 130, 131, 187, 191, 194, 196, 197, 199, 200, 204, 206, 212, 213, 221, 223, 225, 226, 228, 229, 235, 239, 248, 255, 277, 290, 294, 300, 303, 319, 321, 322

C

Colonoscopia 15, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 217, 219, 220

Consulta Ginecológica 12, 84, 85, 86, 89, 90, 91, 92

Cuidado 9, 10, 13, 2, 3, 4, 5, 7, 10, 11, 15, 18, 23, 24, 28, 30, 32, 33, 34, 37, 41, 43, 44, 45, 49, 50, 54, 56, 59, 60, 61, 63, 64, 65, 66, 70, 71, 74, 75, 79, 81, 82, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 114, 121, 123, 124, 129, 130, 131, 136, 137, 148, 161, 162, 177, 179, 189, 193, 194, 197, 205, 206, 207, 208, 209, 223, 225, 226, 228, 232, 233, 234, 238, 239, 240, 241, 244, 248, 251, 258, 259, 264, 274, 275, 277, 282, 285, 293, 299, 300, 301, 302, 314, 315, 316, 317, 320, 321, 325, 326, 329, 331, 332, 333, 335, 338, 348

Cuidado Domiciliar 13, 93, 95, 98, 99, 101, 102, 103, 105

D

Doador 12, 73, 74, 75

Doença Renal 74, 81, 82, 83, 216, 233, 239, 240, 257

E

Enfermagem 2, 9, 10, 11, 12, 13, 15, 16, 17, 18, 1, 2, 3, 4, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 14, 16, 17, 18, 19, 20, 22, 23, 24, 26, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 63, 69, 71, 72, 73, 75, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 95, 102, 104, 106, 107, 109, 110, 111, 112, 114, 115, 117, 118, 119, 120, 121, 123, 124, 125, 126, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 143, 144, 145, 147, 148, 149, 151, 152, 161, 162, 169, 171, 172, 173, 174, 184, 186, 187, 188, 189, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 212, 213, 215, 216, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 228, 229, 230, 231, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 248, 250, 251, 253, 254, 255, 256, 258, 259, 260, 263, 264, 265, 266, 267, 268, 271, 272, 273, 274, 275, 276, 277, 278, 279, 280, 281, 286, 290, 291, 292, 293, 294, 298, 299, 300, 302, 303, 304, 309, 313, 314, 316, 317, 318, 319, 320, 321, 322, 323, 324, 325, 326, 327, 328, 329, 330, 331, 332, 334, 335, 337, 338, 347, 348, 350

Enfermagem Obstétrica 241, 242, 243, 244, 245, 248, 250, 255, 325, 327, 350

Esquizofrenia 53, 54, 55, 56

Estratégia de saúde da família 12, 84, 85, 86, 88, 90, 91, 239

Evento Adverso 132, 134, 135, 136, 137, 277

F

Família 12, 13, 7, 23, 25, 26, 48, 60, 69, 84, 85, 86, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 95, 96, 97, 99, 101, 102, 103, 104, 107, 109, 114, 115, 116, 123, 152, 161, 162, 188, 191, 192, 196, 210, 233, 239, 243, 244, 274, 275, 278, 299, 303, 304, 324, 325, 330, 332, 333, 334, 347

Fraturas 14, 163, 164, 165, 166

H

Hanseníase 15, 186, 187, 188, 189, 191, 192, 193, 194, 195, 196

Hemodiálise 14, 31, 56, 73, 74, 76, 82, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 147, 148, 149, 150, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240

Hemorragia 164, 165, 167, 168, 170, 171, 173, 236

Higiene de mãos 18, 305

Humanização 12, 9, 18, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 70, 71, 72, 86, 207, 241, 243, 249, 250, 251, 254, 326, 329, 330, 333, 334, 335

I

Idosos 13, 15, 1, 3, 4, 93, 95, 96, 99, 101, 102, 104, 105, 138, 211, 212, 213, 216, 219, 220, 221, 222, 224, 225, 226, 227, 229, 278, 287, 311

L

Lesão por pressão 15, 2, 11, 12, 13, 95, 97, 99, 102, 221, 222, 223, 225, 226, 227, 228, 229, 230

Leucemia Mielóide Aguda 43, 49

P

Parto 16, 18, 35, 108, 177, 178, 179, 180, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 255, 290, 291, 292, 293, 298, 299, 300, 302, 304, 321, 324, 325, 326, 327, 328, 329, 330, 331, 332, 333, 334, 335, 336

Parto e nascimento 241, 244, 245, 246, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 300, 304, 326, 329, 335

Parto Humanizado 16, 241, 242, 245

Pessoa privada de liberdade 15, 197, 198, 200, 203

Plano de parto 18, 324, 325, 326, 327, 328, 329, 330, 331, 332, 333, 334, 335, 336

S

Saúde da mulher 22, 23, 90, 121, 124, 127, 317, 319

Saúde indígena 26, 28, 31, 34, 35, 36, 37, 38, 314, 315, 316, 317, 318, 320, 321, 322
Segurança do paciente 18, 7, 148, 195, 211, 218, 219, 235, 240, 274, 305, 306, 307, 311
Sistematização da assistência de enfermagem 11, 12, 42, 43, 45, 49, 52, 130, 131

T

Torniquete 14, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173
Transplante 12, 73, 74, 75, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 287
Tuberculose Pulmonar 11, 42, 43, 45, 46, 49, 92

U



Urgência e emergência 16, 256, 258, 259, 260, 262, 263, 264, 265

V

Vacinação 13, 17, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 267, 268, 269, 270, 272, 273, 274, 275, 276, 277, 278, 279, 280, 281
Violência Sexual 11, 14, 15, 16, 17, 19, 20, 22, 23, 24, 25
Vírus Papiloma Humano 13, 107

ENFERMAGEM:

Assistência, gestão e políticas públicas em saúde

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br

 **Atena**
Editora

Ano 2021

ENFERMAGEM:

Assistência, gestão e políticas públicas em saúde

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br

 **Atena**
Editora

Ano 2021